

Collor adota Cieps para ganhar brizolistas

De olho nos 50% dos votos que Leonel Brizola obteve no Rio, Fernando Collor de Mello vai usar o carro-chefe da campanha do PDT no Estado para conquistar o eleitorado brizolista: a partir de agora os Cieps são parte integrante do programa do PRN. Ontem, o novo coordenador da campanha de Collor, no Rio, deputado estadual de Alagoas, Cleto Falcão, estreou a nova tática, com fartos elogios aos Cieps. Hoje Collor começa a atacar em outro reduto brizolista, o Rio Grande do Sul, onde teve uma reduzida votação. E vai atrás desses votos antes que seja selado o apoio formal de Brizola a Luiz Inácio Lula da Silva. Ele tem um encontro à tarde com o ex-deputado Federal Nelson Marchezan, líder do governo Figueiredo na Câmara e já candidato ao governo do Estado no ano que vem.

No Rio, além de adotar, o Cieps, faz parte da estratégia collorizada bater forte no governador Moreira Franco, maior adversário de Brizola no Estado. Amigo íntimo de Collor, Falcão foi designado como interventor da campanha com a missão de reverter o fraco desempenho do candidato do PRN — apenas 15,5% dos votos — e negociar o apoio de lideranças políticas, tanto do PDT como dos demais partidos. De cara, em entrevista coletiva, Falcão afirmou que Moreira Franco “representa tudo aquilo que Collor combate: a inoperância e a má administração com denúncias de corrupção”. E avisou: “Se o Lula não quiser o apoio dele, ele vai ter de votar nulo ou branco”.

O tom empregado por Falcão foi, ao contrário, amistoso ao referir-se a Brizola. Indagado se também repudiaria o apoio dos políticos ligados a ele, já que acabara de afirmar que recusaria alianças com lideranças moreiristas, Falcão foi contundente: “Eu não cometeria o absurdo de comparar Moreira com Brizola”. Em seguida, o deputado alagoano reafirmou a disposição de Collor em encampar o modelo do Cieps em sua campanha: “Ele não pôde tocar neste assunto no primeiro turno porque era adversário de Brizola”.

Aparentemente indiferente à pesquisa do Ibope que apontou a liderança de Lula no Rio, Cleto Falcão pretende promover três comícios de Collor no Estado e, depois de reunir-se com o ex-coordenador da campanha, deputado Rubem Medina, adiantou os possíveis locais: Cinelândia, Região dos Lagos e Baixada Fluminense. “Queremos alcançar 51% dos votos no segundo turno”, revelou Falcão. Evitando citar nomes, ele disse que já entrou em contato com cerca de 30 prefeitos e vereadores do PDT, PFL, PSDB e PMDB da capital e do interior, garantindo ter encontrado receptividade. O principal argumento utilizado para conquistar as lideranças pedetistas é o de que Brizola está agora fora da disputa e que, portanto, as bases devem ficar livres para optar. Além disso, Falcão procura convencer os pedetistas de que Lula está muito à esquerda e significaria uma opção atrasada.

Quando desembarcar hoje à tarde em Porto Alegre Collor será recepcionado pelo PDS gaúcho em peso. Marchezan já começou a mostrar serviço, convidando pessoalmente os parlamentares. Mas ele faz questão de dizer que foi Collor quem o procurou em busca de apoio e não o contrário.

O braço direito de Collor no Rio Grande do Sul, senador Carlos Chiarelli, e seus assessores trabalham a todo vapor em busca de apoios. A bancada do PDT de Brizola não reserva esperanças para o candidato do PRN: a maioria apóia Lula. No PMDB, muitos deverão acompanhar o governador Pedro Simon, aderindo à candidatura do PT. Mas Collor não está de olho só nos partidos. Ele também irá ao encontro da Igreja conservadora, já que Lula tem ao seu lado o clero progressista. Para tanto, ele visitará o cardeal dom Vicente Scherer.

Mas o maior ataque de Collor no Rio Grande do Sul está reservado para as próximas semanas, quando fará viagens de até dois dias, devendo visitar cerca de seis municípios de cada vez. Nessas investidas, Collor quer caçar o chamado “voto conterrâneo” que, segundo Chiarelli, deu uma vitória esmagadora a Brizola no primeiro turno. Para ele, gaúcho vota em gaúcho. É acreditando nisso que Collor dirá que é neto de gaúchos, dando um tom sentimental ao seu discurso.



Brizolistas ferrenhos, Getúlio, Juvêncio e Silvio vão repetir o voto.

A Brizolândia

Delírio coletivo